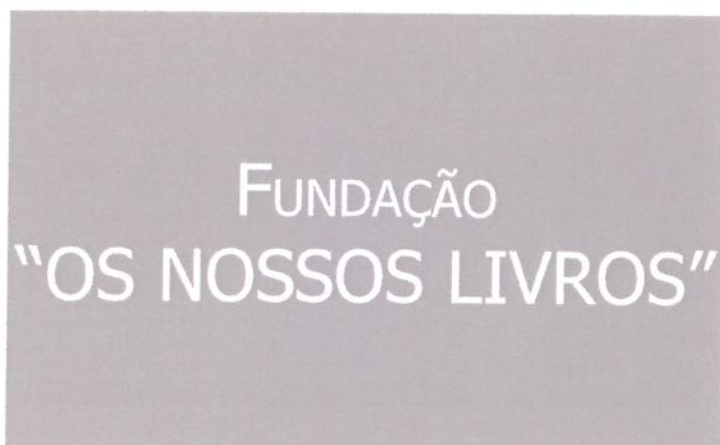


FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"





Handwritten signatures in blue ink, including the name "Artur" and other illegible marks.



FUNDADOR:

DR. ARTUR ÁGUEDO DE OLIVEIRA (1894 - 1978)



FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



DIRECÇÃO

PRESIDENTE

HERNÂNI DINIS VENÂNCIO DIAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

MEMBRO DA DIRECÇÃO

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO

BISPO DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

MEMBRO EXECUTIVO DA DIRECÇÃO

MARIA ALCINA RIBEIRO CORREIA AFONSO DOS SANTOS

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

JÚLIO DA COSTA CARVALHO

REPRESENTANTE DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

ADELINO FERNANDO PAIS

REPRESENTANTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

GILBERTO JOSÉ ARAÚJO BAPTISTA

SECRETÁRIO-GERAL

ANTÓNIO MANUEL CHROUPINA ASSARES



ÍNDICE

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RELATÓRIO DE ATIVIDADE	6
OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"	7
INTRODUÇÃO	8
ORGÂNICA E INSTALAÇÕES	9
ESTATUTOS, NOVA LEI DAS FUNDAÇÕES E UTILIDADE PÚBLICA	14
ATIVIDADES CULTURAIS - MOSTRAS BIBLIOGRÁFICAS TEMPORÁRIAS	17
ATIVIDADES CULTURAIS - SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS DE NOVOS AUTORES	23
RECURSOS HUMANOS - BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"	28
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA	30
RELATÓRIO DE ATIVIDADES	32
INTRODUÇÃO	33
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO CONSERVATÓRIO	35
DIREÇÃO PEDAGÓGICA	35
CONSELHO PEDAGÓGICO	36
RECURSOS HUMANOS - DOCENTES	38
RECURSOS HUMANOS - PESSOAL NÃO DOCENTE	42
ALUNOS	44
PROTOCOLOS E ACORDOS DE COLABORAÇÃO	47
PROTOCOLO IPB - ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA	48
PROTOCOLO - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA	49
PROTOCOLO - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA	49
PROTOCOLO - ESCOLA SUPERIOR DE BRAGANÇA	50
PROTOCOLO - ESCOLA SUP. DE ARTES APLICADAS INST. POLITÉCNICO CASTELO BRANCO	50
ACORDO DE PARECERIA CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VILA REAL	50
CURSO SECUDÁRIO DE MÚSICA	51
LISTAGEM DE ATIVIDADES - CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA - ANO DE 2014	52
RELATÓRIO E CONTAS - 2014	61
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADOS DO EXECRCÍCIO DO ANO DE 2014	



RELATÓRIO E CONTAS 2014

RELATÓRIO E CONTAS - 2014

64

Handwritten signatures in black and blue ink, including names like "Juni", "Juni", "Juni", "Juni", "JH", and "A".

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO
"OS NOSSOS LIVROS"**

OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

Em cada ano se renova para a Fundação "OS NOSSOS LIVROS" a missão que lhe confiou há trinta e oito anos o seu Instituidor, Dr. Artur Águedo de Oliveira em testamento: "Mesmo, na sociedade actual, o livro permanece o seu instrumento mais nobre, garantia de comunicabilidade e desenvolvimento, promoção de ideias, linhas de acção, frutificação desejável dos vindouros.

A Fundação terá como fim o enriquecimento cultural, a difusão do amor pelos livros, estudo, especialização e afirmação da inteligência literária e histórica. Desejo que o centro de cultura a erguer se amplie e cresça frondosamente, por novas deixas, ajudas e benemerência estadual, preparando estudiosos especializados, investigadores, homens de letras, técnico-profissionais, regionalistas cultos."

Artur Águedo de Oliveira
Bragança, 20 de Agosto de 1973

The top right of the page features several handwritten signatures in black and blue ink. To the right of these signatures is a circular official stamp. The stamp contains the text "FUNDAÇÃO" at the top and "OS NOSSOS LIVROS" around the perimeter. In the center of the stamp is a graphic of an open book. Below the circular stamp, the name "Dr. Artur Águedo de Oliveira" is printed in a small font.



INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2014 da atividade da Fundação, acentuaram-se as dificuldades financeiras e económicas que o país atravessa, tendo efeitos imediatos no funcionamento e financiamento das instituições como a Fundação "OS NOS-SOS LIVROS", embora se tenha verificado um decréscimo nos montantes de financiamento, decorrente das alterações introduzidas à Lei de financiamento das Fundações, essas dificuldades não tiveram repercussões imediatas negativas no trabalho desenvolvido junto da comunidade pela Fundação.

Através da adopção de linhas programáticas coerentes, integradas e substancialmente diversificadas, apoiadas por uma gestão patrimonial e financeira orientada para o equilíbrio, permitiram à Fundação "OS NOSSOS LIVROS" apresentar um registo positivo e de crescimento ao longo deste ano.

No cumprimento das disposições legais e estatutárias é apresentado o Balanço e a Demonstração de Resultados relativo ao ano Fiscal de 2014, elaborados em cumprimento do disposto no n.º1 do artigo 16º dos Estatutos, os quais vão ser apresentados ao Conselho Fiscal para

Por supressão legal do cargo de Governador Civil, foi nomeado Presidente do Conselho Fiscal, na reunião da Direção realizada a 10 de Dezembro de 2012, o Dr. Júlio Carvalho, mantendo-se ainda em funções.

A Fundação "Os Nossos Livros" mantém o estatuto de utilidade pública conferido pelo Decreto-lei nº460/77 de 7 de Novembro de 1980, de acordo com o despacho n.º 2651/2013 de confirmação do estatuto de utilidade pública proferido pelo Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministro no dia 4 de Fevereiro de 2013, assim como da publicação do mesmo despacho no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, 19 de Fevereiro de 2013.

Este estatuto será renovado de 5 em 5 anos, conforme determina a Lei n.º 24/2012, de 9 de Julho.



ORGÂNICA E INSTALAÇÕES

Durante o ano de 2014 não se verificaram alterações na estrutura de pessoal na Fundação "OS NOSSOS LIVROS". Mantém-se a ideia de preservar uma estrutura leve e uma equipa de trabalho compacta, recorrendo a empresas externas para muitas das necessidades: contabilidade, contencioso, comunicação, assessoria, etc.

Porém, existe ainda na Biblioteca da Fundação, a necessidade de contratar um(a) Trabalhador(a) para desempenhar funções administrativas e de apoio ao Secretário-Geral.

No que respeita a instalações, a Fundação "OS NOSSOS LIVROS" mantém-se nas instalações habituais, sitas na Rua Trindade Coelho, 32, em Bragança, cedidas pela Câmara Municipal através de Protocolo, contendo o espólio legado pelo seu instituidor, Águedo de Oliveira. Trata-se de um solar situado na zona histórica da Cidade de Bragança de notável valor arquitetónico.

Durante o final do ano de 2013 e início do ano de 2014 foram levadas a cabo obras de reparação da cobertura, as quais foram de imperial importância à boa manutenção do estado de conservação do edifício e de todo o seu conteúdo. No entanto o seu interior degradou-se devido às infiltrações de águas decorrentes do mau estado de conservação da cobertura, é de especial importância para o presente ano e anos seguintes, efectuar obras de restauro, tais como a reparação e pintura de paredes e tectos interiores e impermeabilização de paredes. Para a sua realização, visto trata-se de um edifício pertencente ao Município, será pedida a sua colaboração, quer técnica quer financeira para a realização das mesmas.

OBRAS E REPARAÇÃO DA COBERTURA DO ED- IFÍCIO DA BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO



PINTURA E REPARAÇÃO DAS FACHADAS DO EDIFÍCIO DA BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO

*Administradora
Uly
Jury
Pereira
with
B*



Administrador
Fundação
António
Lito
[Signature]

FUNDACÃO
SO
NOSSOS LIVROS
António Aguiar de Oliveira

ARRANJOS E INSTALAÇÃO DE SISTEMA DE REGA NO JARDIM DE ENTRADA DA BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO



**PAVIMENTAÇÃO COM CUBOS DE
GRANITO DO ESPAÇO ENVOLVEN-
TE AO BUSTO DO DR.º ÁGUEDO DE
OLIVEIRA**





ESTATUTOS, NOVA LEI DAS FUNDAÇÕES E UTILIDADE PÚBLICA

No decorrer do ano de 2014 procedeu-se à quarta alteração dos estatutos da Fundação.

Altração essa que visou ajustar os estatutos às exigências da nova Lei Quadro das Fundações, por forma a cumprir com a legalidade e exigência para a manutenção do estatuto de Utilidade Pública.

De acordo com os novos estatutos, o Conselho de Administração, apoiado pelos restantes órgãos sociais decidiu limitar a intervenção às necessidades impostas pela nova lei. Assim, serão criados uma Administração, uma Direção, um Conselho Fiscal e um Conselho de Curadores.

O Estatuto de Utilidade Pública foi reconhecido a 04 de Fevereiro de 2013, e publicado em Diário da República, 2.ª Série, n.º 35, a 12/02/2013 (Ver Documento em Anexo).

Com este reconhecimento, a "vontade do Fundador", foi devidamente valorizada e reconhecida legalmente.



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA PRESIDÊNCIA
DO CONSELHO DE MINISTROS

Despacho

A **Fundação Os Nossos Livros**, pessoa coletiva privada n.º 501823603, com sede na Rua Trindade Coelho na cidade de Bragança, foi instituída por escritura pública de 15 de março de 1979 e reconhecida por despacho de 24 de maio de 1979.

Por despacho do Primeiro-Ministro de 26 de novembro de 1980, publicado no Diário da República, II série, n.º 284, de 10 de dezembro, obteve a declaração de utilidade pública ao abrigo do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de novembro.

Para cumprimento do disposto no n.º 7 do artigo 6.º do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, veio pedir a confirmação do estatuto de utilidade pública.

Assim, conforme exposto na informação dos serviços DAJD/75/2013 do processo administrativo n.º 26/VER/2013 instruído na Secretaria-Geral da Presidência do Conselho da Ministros, e no uso dos poderes que me foram delegados pelo Primeiro-Ministro através do Despacho n.º 10503/2012, de 31 de julho de 2012, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 151, de 6 de agosto de 2012, confirmo o estatuto de utilidade pública da Fundação Os Nossos Livros, o qual passa a reger-se pelo disposto na Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.

O Secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros

**Luís Maria de
Barros Serra
Marques
Guedes**

Assinado de forma digital por
Luís Maria de Barros Serra
Marques Guedes
DN: c=PT, o=Presidência do
Conselho de Ministros,
ou=Gabinete do Secretário de
Estado da Presidência do
Conselho de Ministros, cn=Luís
Maria de Barros Serra Marques
Guedes
Dados: 2013.02.04 17:24:22 Z

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No trigésimo sexto ano de vida da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", mantendo-se fiel às suas origens, continua a dar o testemunho eloquente da vontade que preside à sua criação: contribuir para o enriquecimento cultural da região de Bragança, mantendo uma biblioteca de consulta pública, organizada racionalmente e permanentemente actualizada tanto em material de consulta e trabalho como em métodos de instalação e gestão; promover e difundir o amor pelo Livro e pela Investigação tem sido um dos seus objetivos, organizando e colaborando na organização de conferências e criando ou subsidiando publicações de índole cultural, científica ou regionalista

ÁREAS CULTURAL PROJETOS E INICIATIVAS

O ano de 2014 foi marcado pelo apoio e realização de novos projectos de grande interesse e impacto no campo das ideias e do conhecimento, das artes e da cultura, e da promoção do desenvolvimento regional.

Neste contexto, o Conservatório de Música de Bragança, cuja gestão administrativa e financeira está atribuída pela Câmara Municipal de Bragança à Fundação "OS NOSSOS LIVROS" tem por objectivo: promover e desenvolver actividades culturais e artísticas, nomeadamente através do ensino da música e da realização directa ou indirecta de manifestações culturais e artísticas; consciencializar encarregado de educação, alunos e comunidade em geral, sobre a importância da música no processo de desenvolvimento global do indivíduo; transmitir à comunidade hábitos e atitudes relacionadas com a música; estimular espírito crítico na apreciação musical; assumir um papel central e determinante ao acolher inúmeras actividades, assim como, o oitavo ano de funcionamento.

A programação regular da Fundação – diversificada, complementar e coerente, que oferece à cidade de Bragança múltiplas propostas de fruição e formação, tem registado tanto a adesão e a plena aceitação do público, como impacto nas instituições locais e nos *media*.

univ
des
dout
cur
th
A

ATIVIDADES CULTURAIS

MOSTRAS BIBLIOGRÁFICAS TEMPORÁRIAS

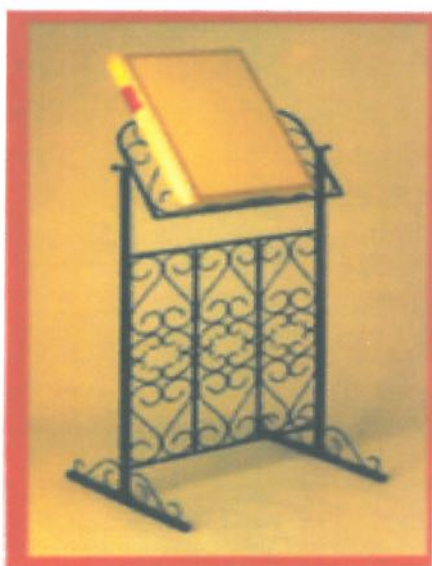
FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



A ARTE E O LIVRO

JANEIRO A ABRIL 2014
MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA



A História da Arte em Portugal nos anos cinquenta e as perspectivas cultivadas por alguns dos seus críticos como por exemplo Reynaldo dos Santos, Fernando Pamplona e outros, é a proposta de reflexão que se pretende atingir através do critério expositivo desta mostra bibliográfica. De fato, o mesmo motivo de inspiração utilizado, respectivamente, na pintura ou na escultura, poderá apresentar disparidades, sem que, no entantom nenhuma das versões possa ser considerada de menor, ou maior, valor, que a outra. A arte assimila a realidade e, reconstruindo-a com a imaginação, transmite, de fato, o posicionamento do artista que a vivenciou e sucita, por outro lado, a descoberta de uma nova identidade, da parte do observador.

Ora, a construção da identidade da Arte através do Livro é um dos objectivos desta Exposição Bibliográfica

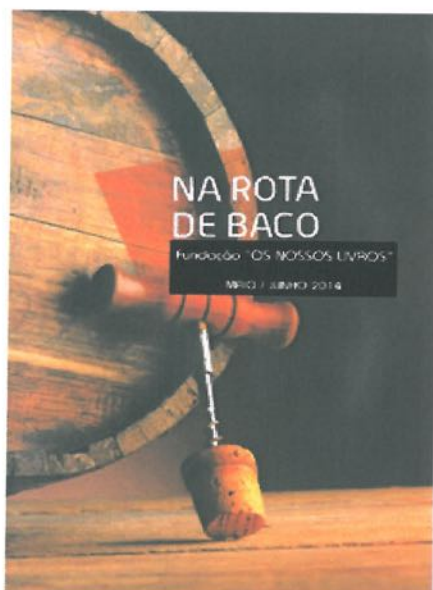
FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



NA ROTA DE BACO MAIO/JUNHO 2014

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA



A Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS" expõe ao seu público, numa mostra bibliográfica, os principais exemplares do acervo bibliográfico que, no âmbito desta área temática, Águedo de Oliveira legou à cidade de Bragança. Oferece-se, assim, aos leitores, a oportunidade de conhecer ainda melhor o trabalho de recolha erudita feito por Águedo de Oliveira.

Pretende-se, ainda, contribuir, para o enlace desta biblioteca com a diferenciação dos interesses do seu público.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



Os GRANDES PENSADORES

JULHO/AGOSTO 2014

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA

Santo Agostinho



De Santo Agostinho a Kant, a biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS" apresenta, em exposição temporária, uma diversidade de livros referente aos "grandes pensadores". As suas teorias pesam ainda nas ideologia da atualidade. Por isso, a sua leitura humanizadora torna-se indispensável para a compreensão de outra ideologias subsequentes, tornando mais simples a sua interpretação, vista à luz de uma linguagem humana profunda.

A leitura destes "pensadores" vem contribuir para a reflexão sobre os temas filosóficos de cada um deles, entendendo a verdade e a harmonia pelos mesmos concebida.

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



LIVROS DE CAÇA E SETEMBRO A DEZEMBRO 2014
MONTARIA MOSTRA BIBLIOGRÁFICA TEMPORÁRIA



Foram seleccionados na Biblioteca de Águedo de Oliveira algumas dezenas de livros com o tema da Caça, alguns dos quais verdadeiras raridades bibliográficas, como por exemplo, os livros da autoria de D. José Gutierrez de la Veja, quatro exemplares editados em Madrid, entre 1877 e 1882. Incluindo também quinze números de Caça, Revista Ilustrada do Sport Peninsular e da Vida dos Campos, fundada por José Paulo Cancellla e Henrique Anachoreta em 1899 e editados regularmente desde 1900 até ao 1913, esta mostra permite conhecer e avaliar um percurso significativo desta temática, colocando-nos a sua leitura perante algumas realidades económicas dos inícios do sec. XX e mostrando-nos retratos sociais da época merecedores de uma reflexão.

mini
class
April
May
JH
A

Handwritten signatures in black and blue ink, including names like "J. M. S.", "P. M.", and "A. M.", along with a large stylized signature.

ATIVIDADES CULTURAIS

SESSÕES DE APRESENTAÇÃO DE LIVROS DE NOVOS AUTORES

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DA AUTORIA DE MARIA DA ASSUNÇÃO ANES MORAIS (17/01/2014)

TÍTULO:

"PADRE AVELINO - MOMÓRIAS DO PÁROCO DE S. MARTINHO", EDIÇÕES ALECRIM E ALFAZEMA.

A sessão teve início pelas 21h do dia 17 de Janeiro de 2014 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS". A presidir a Sr.^a Dr.^a Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos na qualidade de Membro Executivo da Direção da Fundação "OS NOSSOS LIVROS".

O discurso de abertura da sessão foi proferido pela Sr.^a Dr.^a Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 40 pessoas. A intervenção principal da obra apresentada foi feita pela Dr.^a Maria Elisete Conde Pereira Afonso, seguida seguida da intervenção da autora, a Dr.^a Maria da Assunção Anes Moraes. Encerrou a sessão a Sr.^a Dr.^a Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos.

upin
sley
Amir
Amir
with
B



FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS
LIVROS"



SESSÃO DE APRESENTAÇÃO DO LIVRO DA AUTORIA DE MARIA ALCINA CORREIA AFONSO DOS SANTOS (30/05/2014)

TÍTULO:

ÁGUEDO DE OLIVEIRA E OLIVEIRA SALAZAR "ÁGUEDO DE OLIVEIRA NO ESPAÇO PLÍTICO DAS ELITES SALAZARISTAS TRANSMONTANAS", EDIÇÃO CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA - PORTUGAL, 2014M, 766PP.

A sessão teve início pelas 21 horas do dia 30 de Maio de 2014 na Biblioteca da Fundação "OS NOSSOS LIVROS", a presidir estive o Sr.º Dr.ª Octávio Augusto Sobrinho Alves, membro da Direcção da Fundação em representação do Sr. Bispo da Diocese Bragança Miranda.

Foi registada uma afluência de Convidados na ordem de 60 pessoas. A intervenção principal da obra apresentada foi feita pelo Professor Doutor Luís Reis Torgal da Universidade de Coimbra, seguida da intervenção da autora Dr.ª Maria Alcina Ribeiro Correia Afonso dos Santos. Participaram ainda os professores do Conservatório com um momentos musical no início da sessão

Encerrou a sessão o Sr.º Dr.ª Octávio Augusto Sobrinho Alves.

Spun
Meey
J. J.
Dany
Aty
B



Humi
Uly
Argem +
Pereira
Ath
B

RECURSOS HUMANOS

BIBLIOTECA
FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"



António Manuel Choupina Assares	Secretário-Geral
---------------------------------	------------------



CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA





*Yuni
Mell
Igna
Dun
Hh
Bh*

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA



informa
de
Apresenta
de
Lith
A

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA
DE BRAGANÇA**



INTRODUÇÃO

O Conservatório de Bragança, criado pelo município de Bragança e sob a gestão da Fundação "Os Nossos Livros" é um estabelecimento de ensino artístico especializado de Música e de Dança que tem vindo a marcar presença de uma forma positiva complementando a educação de jovens e adultos na área artística.

Criado em 2004 com o objetivo de promover e desenvolver atividades culturais e artísticas de modo a consciencializar a comunidade sobre a importância das artes no processo de desenvolvimento global do indivíduo, em Setembro de 2012 o Conservatório alargou a sua oferta com o Curso de Dança ministrado na Escola Municipal de Dança, edifício cedido através da assinatura de protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal de Bragança e a Fundação "Os Nossos Livros". A Escola de Dança foi integrada no Conservatório de Música de Bragança que passou a designar-se Conservatório de Música e Dança de Bragança. Desde setembro de 2009, os alunos que apresentam os requisitos exigidos pelo Ministério da Educação podem frequentar o Curso Básico de Música em regime articulado.

O curso é financiado pelo Fundo Social Europeu através do POPH, sendo o plano de estudos do Conservatório articulado com o plano curricular da escola de ensino regular que os alunos frequentam. Em setembro de 2013, a frequência do curso básico em regime articulado foi alargada para a área da Dança. No ano letivo de 2013/2014 estavam em funcionamento 6 turmas neste regime, num total de 115 alunos dos agrupamentos de escolas Emídio Garcia e Miguel Torga. No ano letivo 2014/2015 funcionam 7 turmas dos cursos básicos de música e dança em regime articulado, permitindo a formação artística de 139 alunos. No ano letivo de 2013/2014 encontravam-se inscritos no Conservatório cerca 234 alunos. No presente ano de 2014/2015 o Conservatório conta com 282 inscrições distribuídas pelos cursos: Curso de Pré-Iniciação Musical (destinado a crianças com 4 e 5 anos), Curso de Iniciação de Música e Curso de Iniciação de Dança (destinado a crianças que frequentam o 1º ciclo do ensino básico), Curso Básico de Música em regime supletivo e articulado e Curso básico de Dança em regime articulado (destinado a jovens a partir dos 10 anos) e também cursos em Regime Livre, entre os quais o Curso de Música Tradicional na



vertente de Gaita-de-Foles e Percussões, uma tentativa de preservar as tradições da região onde o Conservatório está implantado. No presente ano foi autorizado o funcionamento do curso secundário de música permitindo aos alunos que concluíram o 5º grau continuarem os seus estudos neste Conservatório, o curso secundário pode ser frequentado em regime articulado ou supletivo.

Os cursos de Instrumento estão repar-tidos pelas classes de Clarinete, Flauta Transversal, Guitarra, Órgão, Piano, Trompete, Viola de Arco, Violino, Violoncelo.

O Conservatório desenvolve cursos e projetos especiais em parceria com outras instituições, entidades, empresas e órgãos públicos possibilitando o livre acesso da população à produção artística e contribuindo para democratizar os valores da cultura e da arte na comunidade.





ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DO CONSERVATÓRIO

O ano de 2014 compreendeu os dois últimos trimestres do ano letivo de 2013/2014 (de Janeiro a Agosto) e o primeiro trimestre do ano letivo de 2014/2015 (de Setembro a Dezembro). As atividades realizadas durante o ano de 2014 foram divididas em 2 grupos:

1. Atividades pedagógicas do Conservatório:
 - Audições de Classe;
 - Provas e Testes dos alunos;
 - Aulas abertas;
 - Estágios/Visitas de Estudo;
 - Workshops e Master Classes.
2. Participação de alunos e Professores do Conservatório em diversas atividades culturais e de divulgação do Conservatório:
 - Concertos em articulação com a comunidade;
 - Visitas guiadas ao Conservatório;
 - Concertos Didáticos;
 - Concertos de Professores.

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

A direção pedagógica do Conservatório de Música e Dança de Bragança foi alterada para uma direção colegial de acordo com o nº 3 do artigo 40º da secção III do decreto-Lei nº152/2013 de 4 de novembro: "A Direção Pedagógica é colegial sempre que, além da sede, a escola funcione também em secções, polos ou delegações".

Por despacho do Senhor Diretor Geral da Administração Escolar, datado de 11 de setembro de 2014, foi homologada a Direção Pedagógica do Conservatório, de cariz colegial, sendo a mesma constituída por: João Eduardo dos Santos Dias, Tadeu Anselmo Lopes Filipe e Mariana Reis Ribeiro Sampaio, com efeitos a partir de 1 de julho de 2014.



CONSELHO PEDAGÓGICO

Nos anos letivos abrangidos pelo ano de 2014 o Conselho Pedagógico foi constituído pelos seguintes professores:

Ano Letivo 2013/2014 - CONSELHO PEDAGÓGICO

Mariana Sampaio - Diretora Pedagógica

Pedro João - Delegado de Cordas

João Dias - Delegado de Formação Musical

Ricardo Chéu Líbano - Delegado de Classe de Conjunto

Tadeu Filipe - Delegado de Teclas

Gabrielle Sousa - Delegada de Sopros

Diana Thedim – Delegada e Coordenadora do Curso de Dança



CONSELHO PEDAGÓGICO

Os Coordenadores de Departamento são escolhidos pelos elementos de cada grupo disciplinar.

Ano Letivo 2014/2015 - CONSELHO PEDAGÓGICO

Direção Pedagógica:

Professora Mariana Sampaio, Professor João Dias e Professor Tadeu Filipe

Coordenador do Departamento Curricular de Ciências Musicais (incluindo os Grupos Disciplinares de Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, História da Música e Acústica Musical) – Professor João Dias

Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Cordas (incluindo os Grupos Disciplinares de Cordas Friccionadas e Dedilhadas) – Professor Hugo Rodrigues

Coordenador do Departamento Curricular de Classes de Conjunto - Professor Ricardo Chéu Líbano

Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Teclas e Acompanhamento (incluindo os Grupos Disciplinares de Piano, Órgão e Prática de Teclado) – Professora Ausra Bernataviciute

Coordenador do Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopros (incluindo os Grupos Disciplinares de Madeiras, Metais) – Professora Gabrielle Sousa

Coordenador do Departamento Curricular de Dança (incluindo os Grupos Disciplinares de Técnicas de Dança e Expressão Criativa) – Professora Diana Thedim Diana Thedim

upm
deleg
gromt
Pam
H
A

RECURSOS HUMANOS

DOCENTES

LISTAGEM DE DOCENTES DE JANEIRO A AGOSTO DE 2015

António Lopes	Violoncelo
Artur José Fernandes	Violino
Ausra Bernataviciute	Piano
Bruno Berça	Música tradicional - Percussões
Carlos Taveira	Trompete
Cecília Freixeda Almeida	Piano
Daan Treur	Piano
Diana Thedim	Dança
Gabrielle Sousa	Flauta Transversal
Heitor Peixoto	Guitarra
Hugo Emanuel Vaz Pinto Rodrigues	Violino
João Eduardo dos Santos Dias	Formação Musical. Formação Musical e Classes de Conjunto
Mariana Reis Ribeiro de Sampaio	Violino
Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso	Guitarra
Patrícia Maria Guimarães Pinho Azevedo	Violino
Paulo Jorge Lopes Preto	Música tradicional - Gaita-de-Foles
Pedro João	Viola de Arco, Formação Musical
Pedro Miguel Moura Macedo	Violino
Pedro Ramos	Clarinete
Ricardo Chéu Líbano	Classes de Conjunto e Iniciação Musical
Romúlo Ferreira	Violoncelo
Rui Oliveira	Piano
Tadeu Filipe	Órgão

LISTAGEM DE DOCENTES DE SETEMBRO A DEZEMBRO DE 2014

António Lopes	Violoncelo
Artur José Fernandes	Violino
Ausra Bernataviciute	Piano
Bruno Berça	Música tradicional – Percussões
Bruno Miguel Rua e Silva	Piano
Carlos Taveira	Trompete
Carlos Manuel Sampaio Fernandes	Formação Musical
Diana Thedim	Dança
Diogo Manuel Azevedo dos Santos Silva	Análise e Técnicas de Composição
Gabrielle Sousa	Flauta Transversal
Heitor Peixoto	Guitarra
Hugo Emanuel Vaz Pinto Rodrigues	Violino
João Eduardo dos Santos Dias	Formação Musical. Formação Musical e Classes de Conjunto
Maria da Conceição Barros Capela	História e Cultura das Artes
Mariana Reis Ribeiro de Sampaio	Violino
Mário Aníbal Gonçalves Rego Cardoso	Guitarra
Patrícia Maria Guimarães Pinho Azevedo	Violino
Paulo Jorge Lopes Preto	Música tradicional - Gaita-de-Foles
Pedro João	Viola de Arco
Pedro Miguel Moura Macedo	Violino
Pedro Ramos	Clarinete
Ricardo Chéu Líbano	Classes de Conjunto e Iniciação Musical
Rui Oliveira	Piano



Durante o ano de 2014 o corpo docente do Conservatório de Música e Dança de Bragança foi alterado por motivos pessoais dos docentes e de necessidades contratuais do Conservatório.



Embora se continue a sentir uma enorme dificuldade em mobilizar profissionais com habilitações para o ensino vocacional de música, o Conservatório conta com um corpo docente devidamente habilitado.

Admin
Fale
Admin
Fale
ATH
Fale

RECURSOS HUMANOS

PESSOAL NÃO DOCENTE



[Handwritten signatures and stamps]

UNDAÇO
OS LIVROS
Agência de Bragança

LISTAGEM DE PESSOAL NÃO DOCENTE

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA DE BRAGANÇA

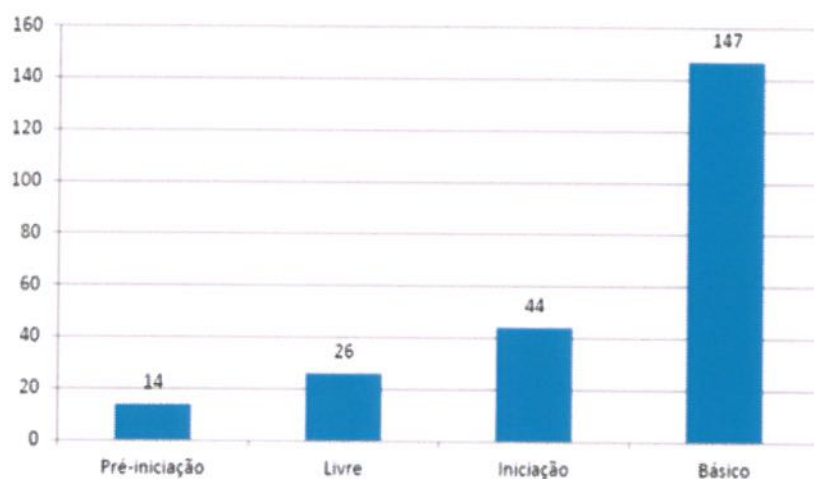
Paula Alexandra Portela	Funcionária Administrativa
Liliana Inácio	Funcionária Auxiliar

university
library
from
any
with
the

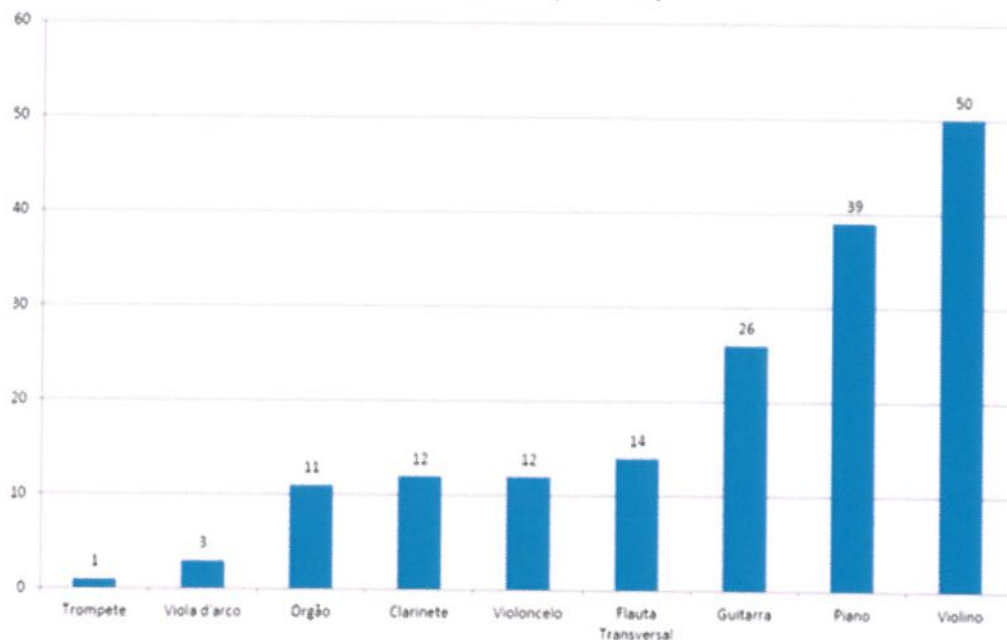
ALUNOS

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA PELAS CLASSES E NÍVEIS DE ENSINO - ANO LETIVO 2013/2014

Número de alunos por curso

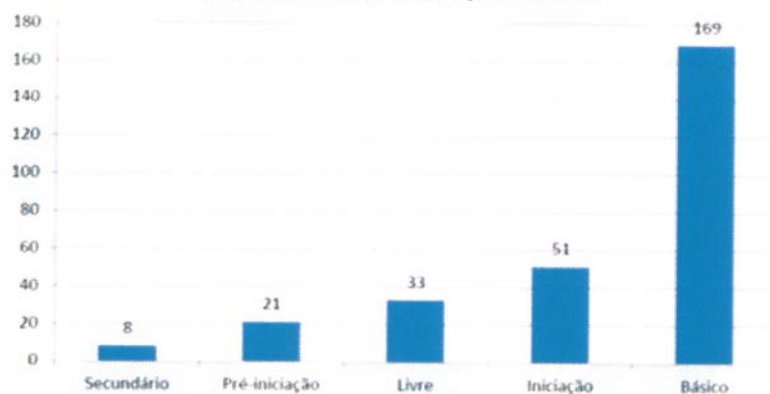


Número de alunos por disciplina

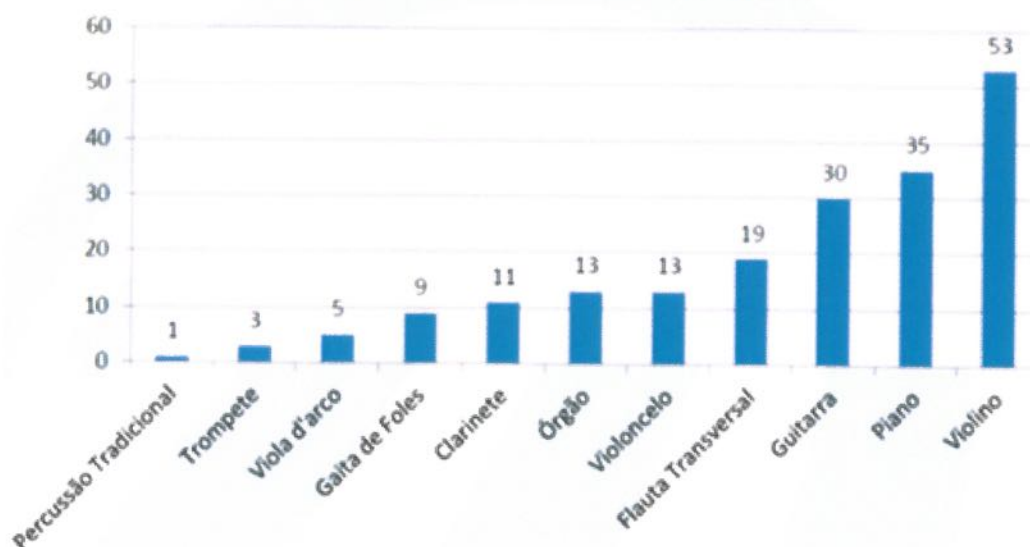


DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA PELAS CLASSES E NÍVEIS DE ENSINO - ANO LETIVO 2014/2015

Número de alunos por curso



Número de alunos por disciplina



with
with
with
with
with

PROTOCOLOS ACORDOS E COLABORAÇÃO

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA
BRAGANÇA**



PROTOCOLO IPB - ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA

Protocolo de Cooperação entre a Fundação "Os Nossos Livros" e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança.

Este protocolo tem como objetivo principal assegurar e fomentar a cooperação entre as instituições envolvidas, com vista à promoção da educação artística musical, criando sinergias ao nível dos recursos humanos e materiais que as instituições possuem. Através deste protocolo o Conservatório tem contado com a colaboração de Docentes do Instituto Politécnico de Bragança na lecionação das aulas dos Cursos ministrados.

DOCENTES ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA

Ano letivo	Professores	Disciplina
2013/2014	Mário Cardoso	Instrumento/Guitarra
2014/2015	Mário Cardoso	Instrumento/Guitarra



PROTOCOLO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EMÍDIO GARCIA

Protocolo de Articulação entre o Agrupamento de Escolas Emídio Garcia – Bragança e a Fundação “Os Nossos livros” – Conservatório de Música e Dança de Bragança.

Ao abrigo de disposto no Despacho 187/ME/91 de 1 de Outubro, estabeleceu-se, em Setembro de 2009, um protocolo de articulação com vista à constituição de turmas de ensino articulado da música. No ano letivo de 2013/2014 estiveram em funcionamento 5 turmas de ensino articulado com um total de 96 alunos. (5º ano – 27 alunos, 6º ano – 21 alunos, 7º ano – 11 alunos, 8º ano – 21, 9º ano – 16 alunos). No ano letivo 2013/2014 encontram-se em funcionamento 5 turmas de ensino articulado com um total de 91 alunos. (5º ano – 23 alunos, 6º ano – 26 alunos, 7º ano – 11 alunos, 8º ano – 19, 9º ano – 12 alunos).

PROTOCOLO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA

Protocolo de Articulação entre o Agrupamento de Escolas Miguel Torga – Bragança e a Fundação “Os Nossos livros” – Conservatório de Música e Dança de Bragança.

Ao abrigo de disposto no Despacho 187/ME/91 de 1 de Outubro, estabeleceu-se, em Setembro de 2013, um protocolo de articulação com vista à constituição de turmas de ensino articulado de dança. No ano letivo de 2013/2014 estava em funcionamento uma turma de 5º ano constituída por 19 alunos. No ano letivo de 2014/2015 o agrupamento Miguel Torga articula com o Conservatório de Música e Dança de Bragança duas turmas de Dança, num total de 40 alunos (5º ano – 23 alunos, 6º ano – 17 alunos).



PROTOCOLO ESCOLA SUPERIOR EDUCAÇÃO DE BRAGANÇA

Este protocolo tem como objetivo permitir a realização de formação em contexto de trabalho dos alunos do Curso de Especialização Tecnológica em Produção nas Artes do Espetáculo.

PROTOCOLO ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

No âmbito do Mestrado em Ensino de Música variante Instrumento que permite a aquisição da habilitação profissional para a docência a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) do Instituto Politécnico de Castelo Branco celebra o presente protocolo de colaboração com vista ao desenvolvimento de atividades de prática de ensino supervisionado.

ACORDO DE PARCERIA CONSERVATÓRIO REGIONAL DE MÚSICA DE VILA REAL

O objetivo do Acordo é a implementação do projeto intitulado "Orquestra Sinfónica Transmontana" que consiste na criação de uma estratégia de intervenção cultural que promova o acesso por parte dos alunos a uma experiência artística de elevada qualidade. Este projeto propõe a realização de um estágio direcionado aos jovens estudantes de música, oriundos das várias escolas da região, com o principal objetivo de lhes proporcionar o acesso a bens essenciais à sua formação, evidenciando as potencialidades da região de Trás-os-Montes, dinamizando e valorizando as suas infraestruturas culturais, o património e os seus recursos humanos.



CURSO SECUNDÁRIO DE MÚSICA

Por despacho exarado pelo Senhor Diretor-geral da Administração Escolar, em 27.07.2014, foi autorizado o funcionamento do Curso Secundário de Música, nas variantes instrumentais: Flauta Transversal; Guitarra; Piano e Violino, no âmbito do número 2, do artigo 68.º, do Decreto-Lei n.º 152/2014, de 04 de novembro, na sua redação atual.

Handwritten signatures and initials in black and blue ink.

ATIVIDADES

**CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DE DANÇA
BRAGANÇA**

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2014

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Janeiro - 17	Apresentação de livro (momento musical)	Alunos do CMDB	Fundação "Os Nossos Livros"
Janeiro - 17	Cerimónia de entrega de prémios do Con- curso de Presépios 2013 (momento musical)	Coro BriChoirT	Auditório Paulo Quin- tela
Fevereiro - 14	Concerto – Centro de Ciência Viva	Alunos do CMDB	Casa da Seda
Fevereiro - 14	Concerto	Orquestra de Sopros	APPADI
Fevereiro - 20	Visita da APPADI ao Conservatório	Professores de Flau- ta, Violino e Piano	Conservatório
Fevereiro - 20	Apresentação do IX Vol. Da Bibliografia do Distrito de Bra- gança da autoria de Dr. Hironidino da Paixão Fernandes (momento musical)	Aluno Francisco Fer- nandes (Piano)	Sala de atos do Teatro Municipal de Bragança
Fevereiro - 21	Concerto	Orquestra de Cordas	APADI

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2014

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Março - 6	Festa de disfarces	Alunos do 5º ano de Dança	Escola de Dança
Março - 13	Visita da APPADI ao Conservatório	Professores de Clarinete, Violino e Piano	Conservatório
Março - 21	Audição de Piano	Alunos de Piano	Auditório
Março - 26	Audição de Órgão	Alunos de Órgão	Igreja da Sé
Abril - 1	Aula Aberta	Alunos de Dança	Escola de Dança
Abril - 4	Audição de Páscoa	Alunos e Professores	Salão de Festas da Escola Emídio Garcia
Abril - 5 a 7	Estágio de Coro	Coro BriChoirT	Esposende
Abril - 29	Dia Mundial da Dança – atividades com os alunos do Curso Básico de Música e os alunos do 1º ciclo do Centro escolar de Santa Maria		Auditório da Escola Miguel Torga
Maió - 1	Feira das Cantarinhas (momento musical)	Orquestra de sopros e alunos de guitarra (Mariana Sá, Filipe Lúzio)	Praça da Sé

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2014

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Maio - 3	Feira das Cantarinhas Flash Mob	Coro BrChoirT	Praça da Sé
Maio - 6	Semana Comenius - apresentação	Orquestra de Sopros e alunos de Dança	Escola Miguel Torga
Maio - 9	Dia da comunidade europeia	A dos alunos do 8º e 9º ano articulado	Escola Emídio Garcia
Maio - 10	Visita Museu das Mar- ionetas	5º ano articulado de Dança	Porto
Maio - 10	Encontro de escolas (Momento musical) Duo: Inês Alves e Inês Veloso Piano: João Lima e Mariana Magalhães	Alunos do Conser- vatório	Auditório Paulo Quin- tela
Maio - 15	Workshop de Teatro e Dança – Professora Maria Pimentel	Alunos	Escola de Dança
Maio - 20	Atuação dos alunos do Curso Básico de Dança – Miguel Torga	Alunos	Teatro Municipal

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2014

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Maio - 25	101 Teclistas para D. Helena	Alunos de Piano	Casa da Música - Porto
Maio - 27	Momento musical – Exposição Emídio Garcia	Orquestra de Cordas	Café teatro municipal
Maio - 28	Audição BriChoirT – apresentação do repertório 2014	Coro BriChoirT	Auditório do Conservatório
Maio - 29	Concerto do agrupamento – Emídio Garcia	Coro 100voices	Teatro Municipal
Maio - 30	Comemoração do aniversário do Dr. Artur Águedo de Oliveira – apresentação de livro – Momento Musical	Alunos do Conservatório	Fundação "Os Nossos Livros"
Maio - 31	Concerto	Coro 100voices	Centro Cultural de Vinhais
Junho - 4	Recital de Guitarra		Casa da Seda

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2014

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Junho - 5	Recital de Guitarra		Casa da Seda
Junho - 6	Recital de Sopros		Auditório
Junho - 6	Recital de Guitarra		Casa da Seda
Junho - 6	Recital de Piano		Auditório
Junho - 7	Concerto	Coro BriChoirT	Teatro Municipal de Bragança
Junho - 7	Participação dos alunos de Dança – atividade promovida pela associação de comerciantes de Bragança		Praça da Sé
Junho - 14	Encontro de Coros (100Voices)		Teatro Municipal de Bragança
Junho - 18 e 19	MasterClass de Guitarra Miguel Carvalhinho		Conservatório
Junho - 19	Festa Final – Dança "O Chapéu Louco"		Teatro Municipal de Bragança
Junho - 20	Conferência – António Pacheco		Conservatório

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2013

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Junho - 21	Festa Final – Música		Teatro Municipal de Bragança
Junho - 27	Visita de estudo (7º, 8º e 9º anos articulados de Música + alunos de Órgão)		Porto – Museu Romântico, Órgão da Sé, Museu de Arte Sacra e Cinema
Julho - 3 a 9	Estágio de Orquestra 2013 - 2014		Auditório do Conservatório
Julho - 9	Concerto do Estágio de Orquestra 2013 - 2014		Auditório do Conservatório
Julho - 11	Concerto BriChoirT		Vinhais
Setembro - 3 a 7	II Ciclo de Música Sacra Conservatório		Conservatório/ Seminário
Setembro - 7	Participação do Duo de Flautas (Inês Rodrigues e Inês Alves) na Dedicção da Catedral		Sé Catedral de Bragança

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2014

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Setembro - 17	Apresentação do livro Intervenções Políticas, Profissionais e Cívicas, da autoria do Eng. Machado Rodrigues (momento musical)	Participação dos alunos João Arrobas Rodrigues e Francisco Fernandes	Auditório do Conser- vatório
Novembro - 1	Pedido da Vereadora do Pelouro da Cultu- ra para uma possível colaboração do Con- servatório na entron- ização dos membros da Confraria da Castanha		Auditório Paulo Quin- tela
Novembro - 11	Participação dos alunos das Classes de Flauta, Violino e Piano no Concerto dos 500 Anos do Foral Manu- elino		Arquivo Distrital

ATIVIDADE DO CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE BRAGANÇA ANO DE 2014

DIA			
	ATIVIDADE	PARTICIPANTES	LOCAL
Novembro - 22	Participação dos alunos na iniciativa da ACISB: São Martinho Jardim Dr. António de Almeida		
Novembro - 28	Conferência "Europa – Portugal: a Interdependência" e a apresentação do livro "Este é o tempo", do Professor Doutor Adriano Moreira		Biblioteca Municipal
Dezembro - 4 e 5	Audição de Sopros: Flauta, Clarinete e Trompete		Conservatório
Dezembro - 12	Audição Geral de Natal		Emídio Garcia
Dezembro - 15 e 16	Audição de Piano		Conservatório
Dezembro - 16	Audição de Órgão		Igreja do Seminário
Dezembro - 1 a 31	Concurso: Ouvido Astuto		

Handwritten signatures in black and blue ink.

RELATÓRIO DE CONTAS 2014

FIUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

FUNDAÇÃO

"OS NOSSOS LIVROS"

Handwritten signatures and stamps:
- A circular stamp with the text "FUNDACÃO OS NOSSOS LIVROS" and a central emblem.
- Several handwritten signatures in black and blue ink, including one that appears to be "Júlio da Costa Carvalho".

DIREÇÃO

PRESIDENTE

DR.º HERNÂNI DINIS VENÂNCIO DIAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

MEMBRO DA DIRECÇÃO

D. JOSÉ MANUEL GARCIA CORDEIRO

BISPO DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

MEMBRO EXECUTIVO DA DIRECÇÃO

DR.ª MARIA ALCINA RIBEIRO CORREIA AFONSO DOS SANTOS

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE

DR.º JÚLIO DA COSTA CARVALHO

REPRESENTANTE DA DIOCESE DE BRAGANÇA-MIRANDA

CÓNEGO ADELINO FERNANDO PAIS

REPRESENTANTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGANÇA

DR.º GILBERTO JOSÉ ARAÚJO BAPTISTA

unim
rue
Jorge
[Signature]
[Signature]
[Signature]

FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS
EXERCÍCIO DO ANO DE 2014**

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

Handwritten signatures in black and blue ink, including the word 'Fundação' and various initials.



Relatório e Contas de 2014

Índice

Balanço	ii
Demonstração de Resultados.....	iii
Demonstração de Fluxos de Caixa.....	iv
Anexo às Demonstrações Financeiras	v
1 Identificação da Entidade.....	6
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	6
3 Principais Políticas Contabilísticas.....	6
3.1 Bases de Apresentação	6
3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração	8
4 Ativos Fixos Tangíveis.....	12
5 Rédito	14
6 Imposto sobre o Rendimento	14
7 Benefícios dos empregados	15
8 Divulgações exigidas por outros diplomas legais.....	15
9 Outras Informações.....	15
10 Outros Ativos Financeiros	16
11 Caixa e Depósitos Bancários	16
12 Fundos Patrimoniais.....	16
13 Estado e Outros Entes Públicos.....	17
14 Outras Contas a Pagar	17
15 Subsídios, doações e legados à exploração	17
16 Fornecimentos e serviços externos.....	18
17 Outros rendimentos e ganhos	18
18 Outros gastos e perdas	19
19 Resultados Financeiros.....	19
20 Acontecimentos após data de Balanço	19
21 Proposta de aplicação de resultados	20

Balanço**FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS****BALANÇO**

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2014 (1)	31/12/2013 (2)	Variação % (1)-(2)
ACTIVO:				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	4	1.880.334,64	1.875.142,63	0,28%
Propriedades de investimento		-	-	-
Activos intangíveis		-	-	-
Investimentos financeiros		54,77	-	-
Accionistas/sócios		-	-	-
		1.880.389,41	1.875.142,63	0,28%
Activo corrente:				
Inventários		-	-	-
Clientes		-	-	-
Adiantamentos a fornecedores		-	-	-
Estado e outros entes públicos		-	-	-
Accionistas/sócios		-	-	-
Outras contas a receber		-	-	-
Diferimentos		-	-	-
Accionistas/sócios		-	-	-
Outros activos financeiros	10	17.117,65	25.310,68	-32,37%
Caixa e depósitos bancários	11	1.130,32	93.922,72	-98,80%
		18.247,97	119.233,40	-84,70%
Total do Activo		1.898.637,38	1.994.376,03	-4,80%
CAPITAL PRÓPRIO:				
Fundos	12	1.400.608,33	1.400.608,33	-
Acções (quotas) próprias		-	-	-
Outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Prémios de emissão		-	-	-
Reservas legais		-	-	-
Outras reservas		-	-	-
Resultados transitados	12	(41.757,31)	(56.787,57)	-26,47%
Excedentes de revalorização		-	-	-
Outras variações no capital próprio	12	614.410,60	614.410,60	-
		(108.597,33)	15.030,26	-822,52%
Total do Capital Próprio		1.864.664,29	1.973.261,62	-5,50%
PASSIVO:				
Passivo não corrente:				
Provisões		-	-	-
Financiamentos obtidos		-	-	-
Outras contas a pagar		-	-	-
		-	-	-
Passivo corrente:				
Fornecedores		-	-	-
Adiantamentos de clientes		-	-	-
Estado e outros entes públicos	13	8.553,76	8.502,78	0,60%
Accionistas/sócios		-	-	-
Financiamentos obtidos		-	-	-
Diferimentos		-	-	-
Outras contas a pagar	14	25.419,33	12.611,63	101,55%
Outros passivos financeiros		-	-	-
		33.973,09	21.114,41	60,90%
Total do Passivo		33.973,09	21.114,41	60,90%
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.898.637,38	1.994.376,03	-4,80%

Demonstração de Resultados

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2014 (1)	31/12/2013 (2)	Variação % (1)-(2)
Vendas e serviços prestados	5	60.756,25	99.453,75	-38,91%
Subsídios à exploração	15	212.869,40	303.266,28	-29,81%
Variação nos inventários da produção		-	-	-
Trabalhos para a própria entidade		-	-	-
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-	-	-
Fornecimentos e serviços externos	16	(99.178,97)	(152.386,62)	-34,92%
Gastos com o pessoal	7	(271.371,05)	(246.516,68)	10,08%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-	-	-
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-	-	-
Provisões (aumentos/reduções)		-	-	-
Outras imparidades (perdas/ reversões)		-	-	-
Aumentos/reduções de justo valor	19	(8.193,03)	(248,94)	3191,17%
Outros rendimentos e ganhos	17	11.966,22	26.206,14	-54,34%
Outros gastos e perdas	18	(6.153,19)	(4.428,20)	38,95%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)		(99.304,37)	25.345,73	-491,80%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	(9.292,96)	(9.048,78)	2,70%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)		(108.597,33)	16.296,95	-766,37%
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-	-
Resultado antes de impostos (EBT)		(108.597,33)	16.296,95	-766,37%
Imposto sobre o rendimento do período	6	-	(1.266,63)	-100,00%
Resultado líquido do período		(108.597,33)	15.030,32	-822,52%

Demonstração de Fluxos de Caixa

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31/12/2014 (1)	31/12/2013 (2)	Variação % (1)-(2)
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo				
Recebimentos de clientes		60.756,25	99.453,75	-38,91%
Pagamentos a fornecedores		(99.178,97)	(152.386,62)	-34,92%
Pagamentos ao pessoal		(257.584,53)	(245.525,40)	4,91%
Caixa gerada pelas operações		(296.007,25)	(298.458,27)	-0,82%
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(1.266,63)	681,06	-285,98%
Outros recebimentos/pagamentos		208.699,71	310.205,95	-32,72%
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(88.574,17)	12.428,74	-812,66%
Fluxos de caixa das actividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis		(16.129,68)	-	-
Activos intangíveis		-	-	-
Investimentos financeiros		(54,77)	-	-
Outros activos		-	-	-
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis		-	-	-
Activos intangíveis		-	-	-
Investimentos financeiros		-	-	-
Outros activos		11.222,95	20.870,90	-46,23%
Subsídios ao investimento		-	-	-
Juros e rendimentos similares		743,27	1.025,24	-27,50%
Dividendos		-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		(4.218,23)	21.896,14	-119,26%
Fluxos de caixa das actividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos		-	-	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Cobertura de prejuízos		-	-	-
Doações		-	-	-
Outras operações de financiamento		-	-	-
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos		-	-	-
Juros e gastos similares		-	-	-
Dividendos		-	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		-	-	-
Outras operações de financiamento		-	-	-
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-	-	-
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(92.792,40)	34.324,88	-370,34%
Efeito das diferenças de câmbio		-	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		93.922,72	59.597,84	57,59%
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.130,32	93.922,72	-98,80%

Anexo às Demonstrações Financeiras

FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS

Handwritten signatures and initials in black and blue ink.

Anexo às Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2014

1 Identificação da Entidade

A FUNDAÇÃO OS NOSSOS LIVROS é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de FUNDAÇÃO, com sede em Rua Trindade Coelho Nº 32. Tem como actividade Biblioteca, conservatório de música e escola de dança.

2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. o qual integra o Sistema de Normalização contabilística (SNC), aprovado pelo decreto lei nº 158/2009 de 13 de Julho.

- O SNC – ESNL é regulado pelos seguintes diplomas:
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- SNC- Decreto –lei nº 158/2009 de 13 de Julho.

3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da actividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.



3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transacções e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, excepto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

A relevância da informação é afectada pela sua natureza e materialidade. A materialidade dependente da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexactidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras influenciarem. Itens que não são materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevante para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levados a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo e de maneira consistente. Procedendo-se a alterações das políticas

contabilísticas, as quantias comparativas afectadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

3.2 Políticas de Reconhecimento e Mensuração

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou produção inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida. Os activos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos activos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de ser utilizado, pelo método da linha recta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	20 Anos
Equipamento básico	8 Anos
Equipamento de transporte	
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	8 Anos
Outros Activos fixos tangíveis	8 Anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais".

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Os "Bens do património histórico e cultural" encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador. As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta "Variações nos fundos patrimoniais".

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

3.2.3 Instrumentos Financeiros

Cientes e outras contas a Receber

Os "Clientes" e as "Outras contas a receber" encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As "Perdas por Imparidade" são registadas na sequência de eventos ocorrido que apontem de forma objectiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respectivo valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efectiva inicial, que será nula quando se perspectiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Activo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Activos não Correntes.

Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação só podem ser incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.4 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

3.2.5 Estado e Outros Entes Públicos

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.



Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC):

- a) “As pessoas colectivas de utilidade pública administrativa;
- b) As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) As pessoas colectivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das actividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efectivo, a título exclusivo ou predominante, de actividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respectivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respectivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afectação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afectação, notificado ao director -geral dos impostos, acompanhado da respectiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse directo ou indirecto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das actividades económicas por elas prosseguidas.”

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria colectável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da colecta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2010 a 2013 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

4 Ativos Fixos Tangíveis

Bens do património histórico, artístico e cultural

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

Descrição	2013					
	Saldo inicial	Aquisições / Depreciações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	644.095,00					644.095,00
Edifícios e outras construções	150.825,11					150.825,11
Equipamento básico	9.945,00					9.945,00
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	1.234,20					1.234,20
Outros Activos fixos tangíveis	1.115.291,48					1.115.291,48
Total	1.921.390,79	0,00	0,00	0,00	0,00	1.921.390,79
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	32.786,83	7.541,26				40.328,09
Equipamento básico	3.729,39	1.243,13				4.972,52
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	462,84	154,28				617,12
Outros Activos fixos tangíveis	220,22	110,11				330,43
Total	37.199,28	9.048,88	0,00	0,00	0,00	46.248,16

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Descrição	2013			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Custo				
Terrenos e recursos naturais	644.095,00		0,00	644.095,00
Edifícios e outras construções	150.825,11		40.328,09	110.497,02
Equipamento básico	9.945,00		4.972,52	4.972,48
Equipamento de transporte				0,00
Equipamento biológico				0,00
Equipamento administrativo	1.234,20		617,12	617,08
Outros Activos fixos tangíveis	1.115.291,48		330,43	1.114.961,05
Total	1.921.390,79	0,00	46.248,16	1.875.142,63

Descrição	2014					
	Saldo inicial	Aquisições / Depreciações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
Custo						
Terrenos e recursos naturais	644.095,00					644.095,00
Edifícios e outras construções	150.825,11	14.484,97				165.310,08
Equipamento básico	9.945,00					9.945,00
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	1.234,20					1.234,20
Outros Activos fixos tangíveis	1.115.291,48					1.115.291,48
Total	1.921.390,79	14.484,97	0,00	0,00	0,00	1.935.875,76
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	40.328,09	7.631,26				47.959,35
Equipamento básico	4.972,52	1.243,13				6.215,65
Equipamento de transporte						
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	617,2	308,56				925,68
Outros Activos fixos tangíveis	330,43	110,01				440,44
Total	46.248,16	9.292,96	0,00	0,00	0,00	55.541,12

Descrição	2014			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Custo				
Terrenos e recursos naturais	644.095,00		0,00	644.095,00
Edifícios e outras construções	150.825,11	14.484,97	47.959,35	117.350,73
Equipamento básico	9.945,00		6.215,65	3.729,35
Equipamento de transporte				0,00
Equipamento biológico				0,00
Equipamento administrativo	1.234,20		925,68	308,52
Outros Activos fixos tangíveis	1.115.291,48		440,44	1.114.851,04
Total	1.921.390,79	14.484,97	55.541,12	1.880.334,64

5 Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014	2013
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços		
Matrículas e Mensalidades	60.756,25	99.453,75
Quotas e jóias	0,00	0,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
Juros	0,00	34,10
Royalties	0,00	0,00
Dividendos	0,00	0,00
Total	60.756,25	99.453,75

6 Imposto sobre o Rendimento

O imposto corrente contabilizado, no montante de 0,00€, corresponde ao valor esperado a pagar referente:

Descrição	2014	2013
IRC Liquidado	0,00	1.266,63
Tributação Autónoma		
Total	0,00	1.266,63

7 Benefícios dos empregados

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade a 31/12/2014 e 31/12/2013 foi de 17 e 13 respectivamente.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	222.965,90	201.871,64
Benefícios Pós-Emprego	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as Remunerações	47.048,73	41.996,92
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	1.356,42	2.648,12
Gastos de Acção Social	0,00	0,00
Outros Gastos com o Pessoal	0,00	0,00
Total	271.371,05	246.516,68

8 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

9 Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

10 Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2014	2013
Brisa	530,00	1.147,10
EDP	6.813,96	5.666,42
MILLENNIUM	1.146,47	2.861,34
CIMPOR	4.755,50	11.834,55
PORTUCEL	2.030,40	2.010,40
TOTAL DE AÇÕES	15.275,93	23.519,81
FUNDOS DE INVESTIMENTO	1.841,72	1.790,87
Total	17.117,65	25.310,68

11 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de "Caixa e Depósitos Bancários", a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	19,79	19,79
Depósitos à ordem	1.110,53	93.902,93
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros		
Total	1.130,32	93.922,72

12 Fundos Patrimoniais

Nos "Fundos Patrimoniais" ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	1.400.608,33	0,00	0,00	1.400.608,33
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	-56.787,57	15.030,26	0,00	-41.757,31
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	614.410,60	0,00	0,00	614.410,60
Total	1.958.231,36	15.030,26	0,00	1.973.261,62

Handwritten signatures and initials:
 - Top right: "ufm" and "Ull"
 - Middle right: "João 12"
 - Bottom right: "Pec" and "B" with a checkmark.

13 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de "Estado e outros Entes Públicos" está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Activo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
Total	0,00	0,00
Passivo		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	1.266,63
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	2.919,50	2.619,75
Segurança Social	5.575,98	4.616,40
Outros Impostos e Taxas	58,28	0,00
Total	8.553,76	8.502,78

14 Outras Contas a Pagar

A rubrica "Outras contas a pagar" desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Pessoal				
Remuneração a pagar		14.777,80		991,28
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
Fornecedores de Investimentos		1.453,43		3.098,14
Credores por acréscimo de gastos		0,00		0,00
Outros credores		9.188,10		8.522,21
Total	0,00	25.419,33	0,00	12.611,63

15 Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios do POPH	178.455,35	239.701,28
Subsídios de outras entidades	34.414,05	63.565,00
Doações e heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
Total	212.869,40	303.266,28

Handwritten signatures and initials in blue ink.

16 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos "Fornecimentos e serviços externos" nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	85.390,47	131.075,81
Materiais	1.952,12	6.928,26
Energia e fluidos	3.801,76	4.755,96
Deslocações, estadas e transportes	643,20	251,28
Serviços diversos	7.391,42	9.375,31
Total	99.178,97	152.386,62

17 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	0,00	0,00
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	11.222,95	22.445,90
Outros rendimentos e ganhos	743,27	3.760,24
Total	11.966,22	26.206,14

18 Outros gastos e perdas

A rubrica de "Outros gastos e perdas" encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	204,53	196,39
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Quotizações	835,80	1.397,00
Donativos	0,00	750,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	5.112,86	2.084,81
Total	6.153,19	4.428,20

19 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Imparidades de Ativos	0,00	0,00
Em instrumentos Financeiros	0,00	0,00
Aumentos/ Reduções Justo Valor	8.193,03	248,94
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	0,00	0,00
Total	8.193,03	248,94

20 Acontecimentos após data de Balanço

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

21 Proposta de aplicação de resultados

A direcção da Fundação Os Nossos Livros, vem nos termos estatutários, propor à Assembleia-geral:

- a) Aprovação do Relatório e Contas de 2014;
- b) Transferência do resultado líquido negativo de 108.597,33€ para a conta de Resultados Transitados
- c) Que seja aprovado um voto de gratidão a todos os que de alguma forma estiveram sempre presentes.

Bragança 16 de Março de 2015

O Técnico Oficial de Contas

A Direcção

Administrador
Fiscal
Fiscal
Fiscal
Fiscal

RELATÓRIO DE CONTAS 2014

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

FUNDAÇÃO "OS NOSSOS LIVROS"

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos dos Estatutos e da legislação aplicável e, no âmbito da ação fiscalizadora que a lei nos impõe, vem o Conselho Fiscal submeter à apreciação da Assembleia da Fundação o seu relatório bem como o parecer sobre o relatório de gestão e contas referentes ao ano de 2014.

1. RELATÓRIO

No desempenho das funções que são atribuídas ao Conselho Fiscal, este acompanhou a gestão da Fundação, tendo recebido desta, e de seus responsáveis, todas as informações e esclarecimentos solicitados. Verificou a regularidade do preenchimento dos livros, dos registos contabilísticos e dos documentos de suporte. Vigiou pela observância da lei e dos estatutos. Confirmou a titularidade dos seus bens e valores da Fundação. Confirmou que o balanço, a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa foram elaborados de acordo com a lei vigente, não tendo dúvidas de que os referidos documentos de prestação de contas alcançam uma apresentação apropriada quanto à mensuração da posição financeira da Fundação em 31 de Dezembro de 2014, ao desempenho do exercício de 2014 e fluxos de caixa.

2. PARECER

Face ao anteriormente exposto é o Conselho Fiscal de parecer que:

a) Merecem ser aprovados o relatório de gestão e as contas, compreendendo estas o balanço, a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa referentes ao exercício de 2014;

b) O Conselho de Administração é merecedor de louvor pela sua ação e pelo trabalho desenvolvido em prol da Fundação, quer pelo rigor com que vem desempenhando as suas funções, quer pelo seu empenho, quer pela preocupação em preservar a vontade do seu fundador, quer pela promoção constante, em qualidade e quantidade, da cultura e da arte, sem esquecer a parte social, e ainda pela preocupação demonstrada em valorizar o património da Fundação em todas as suas valências.

Bragança, 18 de Março de 2015

O Conselho Fiscal

Mário de Fátima Carvalheiro
Adelina Fernandes
Visto por Aníbal Baptista

Handwritten signatures and initials in the top right corner.



